



**IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO**

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



OBSTETRÍCIA

1. A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA EM INVESTIGAR DOENÇAS CARDÍACAS EM GESTANTES. RÊGO, Adriana Sousa; AMARAL, Albertine Mayara; CARDOSO, Fernanda França; AMORIM, Nelbe Maria Ferreira de; SILVA, Susane Antonia do Nascimento. Faculdade Santa Terezinha – CEST.
2. A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO EDUCATIVO DA ENFERMAGEM A GESTANTE DE ALTO RISCO. RODRIGUES; Eliane Mendes; MOURÃO, Marcelo Henrique de Vasconcelos. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.
3. ACIDENTE CEREBROVASCULAR HEMORRÁGICO EM PACIENTE COM SÍNDROME HELLIP: RELATO DE CASO. COSTA, Janne Eyre Fernandes Brito da; Judite Almeida Barros; LEMOS, Paulo Sérgio Gusmão; NASCIMENTO, Graciete Helena dos Santos; MARTINS, Marília da Glória. Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA.
4. ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL DE PACIENTE PORTADORA DE ACROMEGALIA: RELATO DE CASO. SENA, Michael Franco Freire de; BARROS, Rosy Ane de Jesus Pereira Araújo; MARTINS, Marília da Glória; LEMOS, Paulo Sérgio Gusmão. Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário-UFMA.
5. ANOMALIAS CONGÊNITAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SÃO LUÍS-MA/2009. CORREIA, Cinara Rúbia Portela; ALMEIDA, Luana Maria Diniz; MAYA, Naldirene; VIEGAS, Rejeanne de Jesus Linhares; BARROSO, Frederico Vítório Lopes. Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA.
6. CONHECIMENTO E PRÁTICA SOBRE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS ENTRE GESTANTES ADOLESCENTES ATENDIDAS EM UM CENTRO DE SAÚDE DE SÃO LUÍS – MA. MORENO, Alcione de Jesus Sodré; SOUSA, Ana Rachel Damasceno de; LIMA, Luciana Silva. Centro Universitário de Maranhão – UniCEUMA.
7. DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO: RELATO DE CASO. LEITE, Alrinete Araújo; BARBOSA, Adriana; MARTINS, Marília da Glória; BARROSO, Frederico Vítório Lopes. Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA.

8. INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PRÉ-NATAL COMO MEDIDA PREVENTIVA DA OSTEOPOROSE NA GRAVIDEZ. REGO, Adriana Sousa; SOARES, Larissa Nascimento; COSTA, Luana Rodrigues da; AMORIM, Nelbe Maria Ferreira de; SILVA, Susane Antonia do Nascimento. Faculdade Santa Terezinha – CEST.
9. INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM UM GRUPO DE GESTANTES NUM CENTRO DE SAÚDE DA CIDADE DE SÃO LUÍS-MA. OLIVEIRA, Poliana Soares de; DAYLA, Camila; CARDOSO, Celcina Gomes; SILVA, Thaliane Maia. Residência Multiprofissional em Saúde – UFMA
10. PÊNFIGO VULGAR NA GESTAÇÃO: RELATO DE CASO. LAMAR JUNIOR, Erison Nunes; GUSMÃO, Paulo Sérgio Lemos; BARROSO, Frederico Vítório Lopes. Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário - UFMA.
11. PERDA GESTACIONAL RECORRENTE ASSOCIADA À ANORMALIDADE CROMOSSÔMICA CONSIDERADA VARIANTE DO NORMAL. BARROSO, Frederico Vítório; LEMOS, Paulo Sérgio Gusmão; NUNES JÚNIOR, Erison Lamar; SENA, Michael Franco Freire de. Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA.
12. PERFIL DAS MULHERES QUE RECORRERAM AO ABORTO PREVISTO EM LEI: POR ESTUPRO E POR RISCO DE VIDA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. MARTINS, Marília da Glória; RABELO, Marisa Régia Machado Chaves; SOUSA, Márcia da Silva; SANTOS, Graciete Helena Nascimento dos; RABELO JUNIOR, Raimundo Francisco. Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA.
13. PERFIL DE ACOMPANHANTES NO CENTRO DE PARTO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO – UFMA. MARTINS, Marília da Glória; RABELO, Marisa Régia Machado Chaves; SOUSA, Márcia da Silva; BARROQUEIRO, Rodrigo de Sousa; OLIVEIRA, Sara Roberta Rodrigues Coutinho Braga de. Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA.
14. PERFIL DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL ATENDIDAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO – UFMA. RABELO, Marisa Régia Machado Chaves; MARTINS, Marília da Glória; SOUSA, Márcia da Silva; RABELO JUNIOR, Raimundo Francisco; SANTOS, Graciete Helena Nascimento dos. Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA.
15. PREVALÊNCIA DE INTERCORRÊNCIAS PESQUISADAS EM GESTANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. CARDOSO, Jordana Christine de Souza; PINTO, Karla Linhares; RIBEIRO, Marizélia Rodrigues Costa; SOUSA, Suania Carvalho; WAKIYAMA, Thweicyka Pinheiro. Universidade Federal do Maranhão e Secretaria Municipal da Saúde.

16. RECORDATÓRIO ALIMENTAR DE 24 HORAS EM PACIENTES ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO PÓS-MOLAR, 2007, SÃO LUÍS- MA. ALMEIDA, Luana Maria Diniz; CORREIA, Cinara Rúbia Portela; MOCHEL, Elba Gomide; SILVA, Elza Lima da. Hospital Universitário - UFMA
17. RELAÇÃO ENTRE O RISCO NO PARTO E AS GESTANTES IDOSAS E JOVENS. SOUSA, Suania Carvalho; CARDOSO, Jordana Christine de Souza; PINTO, Karla Linhares; RIBEIRO, Marizélia Rodrigues Costa; WAKIYAMA, Thweicyka Pinheiro. Universidade Federal do Maranhão e Secretaria Municipal da Saúde
18. RELAÇÃO ENTRE PARTO CESARIANO ANTERIOR E O TIPO DE PARTO NA GRAVIDEZ ATUAL. PINTO, Karla Linhares; CARDOSO, Jordana Christine de Souza; RIBEIRO, Marizélia Rodrigues Costa; SOUSA, Suania Carvalho; WAKIYAMA, Thweicyka Pinheiro. Universidade Federal do Maranhão e Secretaria Municipal da Saúde
19. RELAÇÃO ENTRE PRIMEIRA GESTAÇÃO E PARTO PREMATURO. RIBEIRO, Marizélia Rodrigues Costa; CARDOSO, Jordana Christine de Souza; PINTO, Karla Linhares; SOUSA, Suania Carvalho; WAKIYAMA, Thweicyka Pinheiro. Universidade Federal do Maranhão e Secretaria Municipal da Saúde
20. SÍNDROME HELLP PÓS-PARTO. VASCONCELOS, Marina Dias Xerez de; BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; MORAES, Ana Paula Pierre de. Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário - UFMA
21. TIPO DE PARTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA GESTAÇÃO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. WAKIYAMA, Thweicyka Pinheiro; CARDOSO, Jordana Christine de Souza; PINTO, Karla Linhares; RIBEIRO, Marizélia Rodrigues Costa; SOUSA, Suania Carvalho. Universidade Federal do Maranhão
22. TRANSMISSÃO DE DEFEITO NO FECHAMENTO DO TUBO NEURAL: RELATO DE CASO EM GESTAÇÃO GEMELAR. MELO, Juliana Martins; BARROSO, Frederico Vitorio Lopes. Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA.



*IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO*

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA EM INVESTIGAR DOENÇAS CARDÍACAS EM GESTANTES

Autores: Adriana Sousa Rêgo, Albertine Mayara Amaral, Fernanda França Cardoso, Nelbe Maria Ferreira de Amorim, Susane Antonia do Nascimento Silva

Instituição: Faculdade Santa Terezinha – CEST

Introdução: Aproximadamente 1% das gestantes são cardiopatas, sendo a primeira causa de morte materna não obstétrica e a quarta causa de morte materna geral. Para tal, se faz necessário um bom acompanhamento pré-natal, onde geralmente é diagnosticada a cardiopatia. Dentre as repercussões na gravidez, as mais importantes são as alterações hemodinâmicas, descompensação cardíaca e os riscos aumentados para lesões estenóticas e/ou cianogênicas. Objetivo: Investigar sinais e sintomas que possam alertar para as doenças cardíacas. Métodos: Análise de 25 artigos, verificando a cientificidade de cada um e em seguida estes foram agrupados por meio de uma ficha de leitura contendo as principais informações que devem ser analisadas e entendidas em um artigo para uma boa reprodução da sua prática. Resultados: Agravamento da capacidade funcional, tosse seca noturna, ortopnéia freqüente, dispnéia paroxística noturna, hemoptise, dor precordial ao esforço, palpitação aos esforços ou síncope. Conclusão: Existem dificuldades na diferenciação dos sintomas e sinais da gestação normal daqueles que lembram as cardiopatias, por isso é importante ficar alerta e reavaliar os sinais e sintomas das gestantes.

Palavras-chave: cardiopatia, gravidez, gestação de alto risco



*IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO*

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO EDUCATIVO DA ENFERMAGEM A GESTANTE DE ALTO RISCO

Autores: Eliane Mendes Rodrigues, Marcelo Henrique de Vasconcelos Mourão

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Introdução: A gestação é o fenômeno que desencadeia uma série de transformações no organismo da mulher. As gestantes de alto risco são mulheres que apresentam fatores de risco na gestação, sejam eles ambientais, biológicos, psicológicos, clínicos, sócio-culturais ou econômicos e que têm maior probabilidade de apresentar uma evolução desfavorável na gravidez, o que pode levar a um aumento de morbi-mortalidade materna, fetal e do lactente. A vivência da gestação de alto risco caracteriza-se por um processo extremamente complexo, dinâmico, subjetivo e diversificado que se estende ao companheiro, família e sociedade. Objetivo: Abordar a importância do processo educativo da Enfermagem a gestante de alto risco, atividade desenvolvida pelo Enfermeiro na Atenção Básica. Métodos: Revisão bibliográfica de importantes obras e artigos publicados em revistas da área da saúde indexados na base de dados Scielo. Conclusão: O Enfermeiro ocupa um papel importante no acompanhamento às gestantes de alto risco, devendo estar atento a todos os acontecimentos e dúvidas da gestante, tentando amenizar um pouco seu sofrimento, orientando, ajudando e incentivando essa gestante a fim de prevenir a prematuridade e/ou riscos à sua saúde e a do conceito. A educação em saúde propicia uma maior autonomia à gestante e favorece a vivência da gestação de alto risco de maneira mais tranquila e segura, além de contribuir para a construção de novos conhecimentos sobre o processo de ser e viver da gestante.

Palavras-chave: educação em saúde, enfermagem, gestação de alto risco



*IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO*

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



ACIDENTE CEREBROVASCULAR HEMORRÁGICO EM PACIENTE COM SÍNDROME HELLP: RELATO DE CASO

Autores: Janne Eyre Fernandes Brito da Costa, Judite Almeida Barros, Paulo Sérgio Gusmão Lemos, Graciete Helena dos Santos Nascimento, Marília da Glória Martins

Instituição: Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA

Introdução: A hipertensão desenvolvida no decorrer da gravidez pode evoluir com síndrome HELLP (hemólise, elevação das enzimas hepáticas e plaquetopenia), sendo uma forma grave de pré-eclâmpsia agravando o prognóstico materno. Uma das complicações mais graves dos transtornos hipertensivos na gravidez ocorre a nível cerebral e manifesta-se com hemorragia intracerebral com elevada morbidade e mortalidade. Descrição do caso: Primigesta de 18 anos, procedente de Zé Doca, com IG de 37 semanas que referia cefaléia intensa e parestesia em hemicorpo à esquerda há 4 dias. Foi transferida para São Luis devido à exacerbação do quadro neurológico, apresentando pressão arterial de 160x100, sonolência, ptose palpebral e diminuição da acuidade visual à direita, anisocoria (D>E), desvio da comissura labial e hemiparesia à esquerda, altura uterina de 35cm e BCF positivo na admissão no Hospital Universitário em 26/08/09. Durante investigação laboratorial e de imagem constatou-se na evolução da gravidez a pré-eclâmpsia severa complicada por HELLP síndrome e hemorragia intracraniana. Realizou-se parto cesariano com feto vivo (Apgar 6 e 8; pesando 2080g) e drenagem do hematoma intracraniano na mesma indução anestésica, tendo alta em 24/07/09 com seqüelas neurológicas consideráveis. Comentários: Melhores exames durante a gravidez, elevada suspeita clínica de hemorragia em gestantes ou puérperas com cefaléia intensa, a busca de diagnóstico precoce das hemorragias intracerebrais e a participação integrada de intensivistas, obstetras, anestesista e neurocirurgiões no manejo destas pacientes são medidas importantes para a condução destas pacientes e seus fetos por caminhos mais favoráveis e seguros.

Palavras-chave: gravidez, hemorragia intracraniana, pré-eclâmpsia, HELLP síndrome



*IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO*

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL DE PACIENTE PORTADORA DE ACROMEGALIA: RELATO DE CASO

Autores: Michael Franco Freire de Sena, Rosy Ane de Jesus Pereira Araújo Barros, Marília da Glória Martins, Paulo Sérgio Gusmão Lemos

Instituição: Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário-UFMA

Introdução: Acromegalia é uma doença crônica que deriva da excessiva liberação do hormônio de crescimento por adenomas hipofisários ou de forma ectópica. Durante a gravidez ocorre um aumento de volume da adeno-hipófise que pode agravar o quadro clínico dessa patologia. O caso relata o acompanhamento pré-natal em vigência do tratamento clínico da acromegalia. Descrição do caso: M.J.C., 36 anos, parda, doméstica, GIII PII A0, gestação de 26 semanas quando iniciou pré-natal com diagnóstico de acromegalia há 2 anos em tratamento com carbegolina 0,5 mg/dia e acompanhamento no HUUPD. Com 38s (US), evoluiu com níveis pressóricos elevados (PA 160 x 100 mmHg), tendo evoluído no 4º dia de internação com parto cesariana com anestesia geral com feto vivo evoluindo sem intercorrências. Comentários: A incidência anual da acromegalia é de 3 a 4 casos por milhão, prevalência anual de 50-70 casos/milhão. Associa-se com aumento na mortalidade de 2 a 3 vezes, com morte por doenças cardiovasculares (38-62%), respiratórias (0-25%) e neoplasias (9-25%). A técnica anestésica de escolha para cesariana é a raquianestesia, pois os riscos da anestesia geral são elevados, pois essas pacientes são consideradas com uma via aérea potencialmente difícil e apresentam retardo do esvaziamento gástrico, esses fatores aumentam as probabilidades de apresentarem aspiração pulmonar após a indução da anestesia geral. Entretanto, em gestantes com risco de hipertensão intracraniana a raquianestesia deve ser evitada devido ao risco de agravar-se uma herniação transtentorial insipiente, com agravamento do quadro neurológico. Neste relato justificou-se a indução anestésica geral pelo risco do adenoma estabelecer hipertensão intracraniana.

Palavras-chave: pré-natal, acromegalia, gravidez



*IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO*

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



ANOMALIAS CONGÊNITAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SÃO LUÍS-MA/2009

Autores: Cinara Rúbia Portela Correia, Luana Maria Diniz Almeida, Naldirene Maya, Rejeanne de Jesus Linhares Viegas, Frederico Vitório Lopes Barroso

Instituição: Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA

Introdução: As anomalias congênitas (AC) constituem a segunda causa de mortalidade infantil, determinando 11,2% destas mortes, no Brasil. Entre estas, 18,8% são por anomalias do sistema nervoso central (SNC) **Objetivo:** Estudar a ocorrência e os tipos de AC do SNC em um hospital universitário. **Métodos:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, realizado em nossa instituição com 96 crianças portadoras de AC do SNC que nasceram no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2008. **Resultados:** A ocorrência foi maior no sexo feminino (54,2%). As AC mais observadas foram os defeitos do fechamento do tubo neural (DFTN), presentes em 70% dos casos, as de fossa posterior (19,7%), e as encefalopatias circulatórias (5,3%). **Conclusão:** O trabalho permitiu a reflexão sobre a necessidade de capacitação e conhecimento dos profissionais acerca do tema, para que seja proporcionado um atendimento de qualidade aos pacientes e à família.

Palavras-chave: prevalência, anomalias congênitas, sistema nervoso central



*IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO*

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



CONHECIMENTO E PRÁTICA SOBRE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS ENTRE GESTANTES ADOLESCENTES ATENDIDAS EM UM CENTRO DE SAÚDE DE SÃO LUÍS – MA

Autores: Alcione de Jesus Sodré Moreno, Ana Rachel Damasceno de Sousa, Luciana Silva Lima

Instituição: Centro Universitário de Maranhão – UniCEUMA

Objetivo: Avaliar o conhecimento e a prática sobre métodos anticoncepcionais entre gestantes adolescentes atendidas em um centro de saúde de São Luis – MA. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo prospectivo, quali-quantitativo, realizado nos meses de Março e Abril de 2009, em um Centro de Saúde de São Luis – MA, com 70 gestantes adolescentes com idade entre 12 e 18 anos, com dados coletados através de um questionário com perguntas fechadas e análise através de tabelas descritivas. Resultados: Quanto à idade, 57,1% das adolescentes tinham entre 16 a 18 anos; em relação à paridade 58% estavam esperando o primeiro filho; quanto ao estado civil 55,7% eram casadas; quanto à procedência 74,3% das pacientes procediam do interior; em relação à escolaridade 68,6% tem o 1º grau completo; segundo ao conhecimento dos Métodos Anticoncepcionais mais utilizado entre as adolescentes 54,2% o preservativo masculino; em relação aos Métodos Anticoncepcionais mais utilizados pelas mesmas 42,8% o preservativo masculino; segundo a fonte de informações sobre o Métodos Anticoncepcionais 51,4% adquirem informações com os pais e ou familiares; quanto aos Métodos Anticoncepcionais que consideravam ser mais seguro 70% o preservativo masculino; em relação à freqüência no uso de um Método Anticoncepcional 74,3% faziam uso irregular; quanto à utilização antes da gestação 85,7% não faziam uso de nenhum Método Anticoncepcional. Conclusão: A realização deste estudo em um cenário de atendimento as gestantes adolescentes constata que as mesmas mostraram ter conhecimentos sobre os métodos anticoncepcionais e concordaram com o seu uso no período da adolescência. A idade, escolaridade e classe socioeconômica estão relacionadas ao maior ou mais adequado conhecimento dos métodos.

Palavras-chave: Métodos anticoncepcionais, gestantes, sexualidade



**IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO**

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO: RELATO DE CASO

Autores: Alrinete Araújo Leite, Adriana Barbosa, Marília da Glória Martins, Frederico Vitório Lopes Barroso

Instituição: Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário - UFMA

Introdução: A doença hipertensiva específica da gestação caracteriza-se pela presença de hipertensão arterial, edema e ou proteinúria a partir da 20ª semana de gestação em pacientes previamente normotensas. Descrição do caso: R.R.O., 20 anos, parda, solteira, lavradora. Gesta 1 Para 0, idade gestacional de 29 semanas e 3 dias (ultrassom de 22 semanas); Iniciou a sintomatologia há 1 mês, com surgimento de edema de membros inferiores e de vulva, associado a hipertensão arterial. No momento da internação apresentava cefaléia holocraniana, com níveis pressóricos elevados (140 x 90mmHg). Ao exame apresentava edema de membros inferiores (3+/4+) e de vulva, AFU= 28 cm, BCF + 140 bpm. Os exames solicitados na internação apresentavam: leucocitose, hipoalbuminemia, DHL elevado, função hepática e renal normais e a dopplerfluxometria obstétrica normal. Foi iniciado o tratamento anti-hipertensivo e a corticoidoterapia. A paciente evoluiu com tosse produtiva, anasarca, picos hipertensivos associados a episódios de cefaléia e escotomas visuais. No 8º dia de internação foi realizado novo Doppler revelando aumento de resistência da artéria uterina esquerda. Realizou-se a cesariana e drenagem do edema vulvar no 10º dia de internação, associado ao sulfato de magnésio no pós-operatório imediato e transferência para UTI, evoluindo com diminuição progressiva do edema e controle pressórico. Realizou-se ecodopplercardiograma revelando hipertrofia de ventrículo esquerdo, derrame pericárdico discreto e derrame pleural à esquerda. Após estabilização clínica a paciente obteve alta hospitalar sendo encaminhada para tratamento ambulatorial. Comentários: Na pré-eclâmpsia grave e eclâmpsia a melhor opção é a interrupção da gravidez depois de estabilizado o quadro clínico e o amadurecimento do pulmão fetal com corticoidoterapia por 48 horas.

Palavras-chave: gestação, hipertensão, edema



*IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO*

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PRÉ-NATAL COMO MEDIDA PREVENTIVA DA OSTEOPOROSE NA GRAVIDEZ

Autores: Adriana Sousa Rego, Larissa Nascimento Soares, Luana Rodrigues da Costa, Nelbe Maria Ferreira de Amorim, Susane Antonia do Nascimento Silva

Instituição: Faculdade Santa Terezinha – CEST

Objetivos: Identificar os fatores que contribuem para a instalação da osteoporose durante a gravidez e analisar a importância da fisioterapia na prevenção da mesma. Métodos: Trata-se de uma pesquisa de caráter analítico e descritivo com base em levantamento bibliográfico nos bancos de dados do Scielo, Google Chrome com unitermos “osteoporose”, “gravidez”, “exercício em grávidas”, “pré-natal” e “fisioterapia” encontrados em publicações nacionais durante os meses de outubro e novembro do corrente ano. Resultados: No período gestacional muitas são as mudanças que ocorrem no organismo da mulher num curto espaço de tempo, aumentando assim a demanda por nutrientes para suprir as necessidades nutricionais materna e fetal. Estudos apontam, por exemplo, que a diminuição do cálcio, pode levar a quadros de osteoporose, uma vez que os níveis metabólicos desse mineral reduzem consideravelmente com a amamentação. Desse modo, com a impossibilidade da administração de medicamentos e hormônios durante o período gestacional, os exercícios físicos são importantes aliados na prevenção e tratamento da osteoporose. Assim, gradativamente estamos mudando do cenário em que as mulheres grávidas eram aconselhadas a manter repouso em suas residências para uma nova perspectiva de saúde da mulher. Conclusão: O trabalho do fisioterapeuta tem se mostrado de grande relevância para evitar complicações na saúde da mulher, assim, um programa de exercícios bem orientado pode minimizar os efeitos da osteoporose.

Palavras-chave: osteoporose, gravidez, exercício em grávidas, fisioterapia



*IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO*

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM UM GRUPO DE GESTANTES NUM CENTRO DE SAÚDE DA CIDADE DE SÃO LUÍS-MA

Autores: Poliana Soares de Oliveira, Camila Dayla, Celcina Gomes Cardoso, Thaliane Maia Silva

Instituição: Residência Multiprofissional em Saúde – UFMA

Objetivo: Avaliar o efeito de uma intervenção multiprofissional sobre a saúde das gestantes, que participaram de um grupo de atenção à saúde materno-infantil. Métodos: Estudo qualitativo realizado no Centro de Saúde José Carlos Macieira-Sacavém. As mulheres foram convidadas nas visitas domiciliares e na sala de espera, considerando os critérios de inclusão: realizar acompanhamento pré-natal e desejar participar. Utilizou-se a técnica de observação participante para captar a experiência vivenciada e expressa pela fala das gestantes. Os encontros ocorreram, semanalmente, entre março/julho de 2008, divididos em duas atividades: abordagem fisioterapêutica e educação em saúde. A abordagem fisioterapêutica foi constituída por orientações posturais para o período gestacional e de amamentação, exercícios respiratórios, de relaxamento e de fortalecimento muscular, além da orientação sobre o desenvolvimento neuropsicomotor normal. As atividades educativas abordaram temas: vida intrauterina; saúde oral; alimentação pré-natal; higiene; amamentação; cuidados com o bebê; massagem para bebês; direitos dos pais e bebê; e tipos de parto. O grupo teve a colaboração multiprofissional de uma enfermeira, fisioterapeuta, assistente social e odontóloga. Resultados: Considerando às oito gestantes com maior adesão, cinco eram primigestas e as idades variavam de 15 a 26 anos. Pardas, nível sócio-econômico e escolaridade baixa. Houve relatos de preocupação com o bebê entre aquelas que não aceitavam a gravidez, sugerindo estabelecimento de melhor vínculo. Conclusão: A intervenção proporcionou melhor aceitação da gravidez, desenvolvimento de hábitos saudáveis, controle da ansiedade e adesão ao aleitamento materno.

Palavras-chave: educação m saúde, gravidez, multiprofissional



**IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO**

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



PÊNFIGO VULGAR NA GESTAÇÃO: RELATO DE CASO

Autores: Erison Nunes Lamar Junior, Paulo Sérgio Lemos Gusmão, Frederico Vitório Lopes Barroso

Instituição: Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA

Introdução: Pênfigo vulgar (PV) é uma doença muco-cutânea caracterizada por lesões vesículo-bolhosas decorrentes da produção anormal de auto-anticorpos contra glicoproteínas da superfície das células epiteliais. Clinicamente, apresentam-se como bolhas e vesículas que se rompem facilmente, formando várias úlceras de contorno e margens irregulares. O pênfigo vulgar acomete, com alta frequência, a mucosa de revestimento da cavidade bucal. O pênfigo vulgar associado a gestação é raro. **Descrição do caso:** Paciente M.F.S., 37 anos, G5P4A0, há mais ou menos 30 dias começou a apresentar vesículas na mucosa oral que facilmente se rompiam formando lesões ulceradas dolorosas que dificultavam sua alimentação. Evoluiu com aparecimento de vesículas em toda a superfície cutânea acompanhadas de prurido, sendo que algumas romperam formando lesões que evoluíam para formação de crostas, e lesões localizadas em vulva e vagina. Não havia história de febre. Internada e iniciado antibioticoterapia com cefalexina, prescrita dieta branda, ácido fólico, sulfato ferroso e metronidazol vaginal, solicitado exames laboratoriais, ultrassonografia obstétrica e parecer do dermatologista. Realizou exames laboratoriais, de imagem e avaliação especializada. Iniciando tratamento com dapsona 150mg/d, prednisona 40mg/d, ranitidina 300mg/d e tiabendazol 1g/d. Após confirmação histopatológica aumentou-se a dose de prednisona para 80mg/d, que deveria ser reduzida com intervalos semanais. Evoluiu com picos hiperglicêmicos como efeito colateral do uso do corticosteroíde. Submetida a parto cesariano 37^o semana gestacional, recebendo alta hospitalar no dia 14/11/08, sendo orientada a fazer acompanhamento ambulatorial. **Comentários:** O caso aqui relatado corresponde a uma dermatose incomum na gravidez, mas que o obstetra deve estar atento ao seu diagnóstico, já que ela trás morbidade e até mesmo mortalidade materna se não devidamente tratada, além das possíveis repercussões sobre o feto. O diagnóstico precoce é de valor prognóstico muito importante, pois quanto mais cedo o paciente se submeter ao tratamento, menor será a quantidade de esteróide prescrita para controlar a doença. Durante o tratamento é importante que o profissional esteja atento aos efeitos colaterais da terapia com corticóides, tais como elevação dos níveis pressóricos, hiperglicemia e disseminação de helmintos, que podem por em risco a gestante e, principalmente, comprometer o desenvolvimento fetal.

Palavras-chave: gravidez, dermatoses da gravidez, doença auto-imune, pênfigo vulgar



*IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO*

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



PERDA GESTACIONAL RECORRENTE ASSOCIADA À ANORMALIDADE CROMOSSÔMICA CONSIDERADA VARIANTE DO NORMAL

Autores: Frederico Vitório Barroso, Paulo Sérgio Gusmão Lemos, Erison Lamar Nunes Júnior, Michael Franco Freire de Sena

Instituição: Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA

Introdução: Perdas gestacionais recorrentes ou abortamentos de repetição são definidos como três ou mais perdas gestacionais, consecutivas ou não, que ocorram antes da viabilidade fetal (menos que 22 semanas). Apenas metade dos casos de perda gestacional tem sua etiologia definida. Dentre os principais fatores de risco considerados estão as anormalidades cromossômicas. Descrição do caso: LMC, 33 anos, operadora de caixa, casada, católica, GIVPOAIII, 3 abortamentos espontâneos precoces. Assistida no pré-natal de nossa instituição, iniciou o acompanhamento com idade gestacional de 10 semanas pela ultrassonografia (US). Sorologias TORCH imunes. A US de 14 semanas reafirma a onfalocele. A US com 22 semanas demonstrou dilatação dos ventrículos laterais, fenda labial mediana, cisto de cordão e onfalocele. O cariótipo do casal visualizou aumento da heterocromatina do cromossomo 1 paterno. Comentários: A perda gestacional espontânea afeta 10 a 15% das gravidezes clinicamente diagnosticadas. As principais causas são genéticas (anomalias numéricas ou estruturais), uterinas (incompetência istmo-cervical, miomatose), endócrinos (insuficiência lútea, tireoidopatias e diabetes), imunológicos (síndrome antifosfolípido), microbiológicos (toxoplasmose, sífilis) e exógenos (fumo e álcool). O aumento da heterocromatina é considerada uma variante do normal, sendo, no entanto o principal fator implicado na perda gestacional do caso descrito. Até o momento não há tratamento, sendo essencial o aconselhamento e o seguimento para futuras gestações.

Palavras-chave: abortamento habitual, cromossomopatias, malformações



*IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO*

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



PERFIL DAS MULHERES QUE RECORRERAM AO ABORTO PREVISTO EM LEI: POR ESTUPRO E POR RISCO DE VIDA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: Marília da Gloria Martins, Marisa Régia Machado Chaves Rabelo, Márcia da Silva Sousa, Graciete Helena Nascimento dos Santos, Raimundo Francisco Rabelo Junior

Instituição: Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA

Objetivo: Traçar o perfil das mulheres que recorreram ao aborto legal, por estupro e por risco de vida no serviço de O&G do HUUFMA no período de fevereiro de 2004 a novembro de 2009. Métodos: A pesquisa foi realizada com 22 mulheres que engravidaram por estupro e mulheres que recorreram ao aborto previsto em lei por risco de vida. O procedimento foi realizado na Instituição após reunião da Comissão de Ética, solicitação do aborto pela equipe médica quando por risco de vida, assinaturas dos familiares quando de menor, onde foi lido, assinado e aprovado pela paciente e familiares. Resultados: Foram atendidas 22 mulheres que solicitaram o aborto previsto em Lei, pacientes de 05 a 17 semanas de gravidez conforme exames de ultrassonografia, pacientes tinham média de idade entre 09 a 38 anos, destas 16 (72,7%) por estupro, 06 (54,5%) por risco de vida, 14 (63,6%) solteiras, 08(36,3%) casadas, 05(22,7%) mulheres com necessidades especiais, 13 (59,0%) residentes em São Luís-MA e 09 (41,0%) residentes no interior do Maranhão. Conclusão: Constatam-se então elevado número de mulheres que solicitaram o aborto previsto em lei por estupro.

Palavras-chave: aborto previsto em lei, risco de vida, estupro



*IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO*

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



PERFIL DE ACOMPANHANTES NO CENTRO DE PARTO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO – UFMA

Autores: Marília da Glória Martins, Marisa Régia Machado Chaves Rabelo, Márcia da Silva Sousa, Rodrigo de Sousa Barroqueiro, Sara Roberta Rodrigues Coutinho Braga de Oliveira

Instituição: Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA

Objetivo: Avaliar e descrever o perfil do acompanhante no Centro de parto do Hospital Materno Infantil. HU-UFMA. Métodos: Estudo descritivo desenvolvido a partir de entrevistas com 2.911 acompanhantes indicados pelas pacientes gestantes para acompanhá-las no Centro de Parto no período de agosto de 2007 a novembro de 2009. Resultados: No período perfeitamente total de 2.911 acompanhantes, destes a preferência foi pelas mães 1948 (67,0%), seguida de tias 288 (7,8%), irmãs 201(6,8%), sogras 174(6,0%), companheiros 104 (3,5%), avós 98 (3,3%), vizinhas 69(2,3%), amigas 63(2,1%), cunhadas 12 (0,41%), primas 08 (0,27%) e comadres 6 (0,2%). Pacientes que realizaram o pré-natal no Serviço de ginecologia e obstetrícia do referido hospital corresponderam a 1628 (59,2%), enquanto que 793 (27,2%) realizaram pré-natal em outras Maternidades ou Postos de Saúde, 326 (11,10%) realizaram pré-natal no interior do estado e 67(2,3%) não realizaram o pré-natal. Quanto aos acompanhantes, 741(25,4%) participaram das consultas de pré-natal, sendo que 2122 (72,8%) desconheciam a Lei que autoriza acompanhantes no pré-parto, parto e puerperio. Conclusão: Concluímos que a preferência para acompanhar a gestante no processo do trabalho de parto e parto foi principalmente nas mães.

Palavras-chave: acompanhante, centro de parto, parto



*IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO*

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



PERFIL DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL ATENDIDAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFMA

Autores: Marisa Régia Machado Chaves Rabelo, Marília da Glória Martins, Márcia da Silva Sousa, Raimundo Francisco Rabelo Junior, Graciete Helena Nascimento dos Santos

Instituição: Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA

Objetivo: Verificar o perfil das mulheres vítimas de violência sexual atendidas em um Serviço de Ginecologia e Obstetrícia de referência. Métodos: Realizou-se um estudo descritivo com base na análise de todos os prontuários das mulheres vitimizadas sexualmente que buscaram atendimento no serviço de ginecologia e obstetrícia no período de 2000 a 2009. Resultados: Foram atendidas 366 mulheres vitimizadas sexualmente no período estudado. Os resultados obtidos na pesquisa mostraram que a maior incidência de vítimas ocorreu na faixa etária de 11 a 18 anos, 221(60,3%), de 19 a 58 anos, 145 (39,6%), predominantemente solteiras, com baixa escolaridade, pobres e cujo agressor foi um familiar, perfazendo 176(48,0%), vizinho 79 (21,5%), desconhecido 111(30,3%). A maioria dos casos de violência 215(58,7%) ocorreu dentro da residência da vítima, 65(17,7) na residência do agressor e 86(23,4%) via pública. Engravidaram em decorrência do estupro 52(14,2%). Conclusão: Verificamos que a maioria das pacientes foram abusadas sexualmente por um membro da família, e que um grande número engravidaram por falta de informações e por buscar o atendimento médico tardiamente.

Palavras-chave: violência sexual, mulheres vitimizadas, gravidez



*IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO*

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



PREVALÊNCIA DE INTERCORRÊNCIAS PESQUISADAS EM GESTANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Autores: Jordana Christine de Souza Cardoso, Karla Linhares Pinto, Marizélia Rodrigues Costa Ribeiro, Suania Carvalho Sousa, Thweicyka Pinheiro Wakiyama

Instituição: Universidade Federal do Maranhão e Secretaria Municipal da Saúde

Objetivo: Medir os percentuais de anemia grave, hemorragia vaginal, hipertensão não controlada, infecção do trato urinário com febre e ruptura prematura das membranas coriônicas em gestantes acompanhadas por um projeto de Extensão Universitária. Métodos: Realizou-se estudo descritivo em uma Unidade Básica de Saúde de São Luís (Maranhão). Adota como critério de inclusão a gestante ter sido acompanhada em um ambulatório docente-assistencial na área da Pediatria, entre 2006/2009, o qual apóia o serviço obstétrico. Coleta dados de 169 prontuários materno-infantis em junho e julho de 2009. Os dados foram analisados no Programa Epi Info v3.5.1. Resultados: Observa 3(1,8%) gestantes com anemia grave, 16(9,5%) com hemorragia vaginal, 12(7,1%) com hipertensão não controlada, 8(4,7%) com infecção do trato urinário acompanhada de febre e 1(0,6%) com ruptura prematura de membranas coriônicas. Conclusão: Evidencia que entre as intercorrências pesquisadas a de maior prevalência foi hemorragia vaginal, seguida pela hipertensão não controlada, sendo a anemia grave a de menor prevalência.

Palavras-chave: complicações na gravidez, prevalência, epidemiologia descritiva



*IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO*

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



RECORDATÓRIO ALIMENTAR DE 24 HORAS EM PACIENTES ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO PÓS-MOLAR, 2007, SÃO LUÍS- MA

Autores: Luana Maria Diniz Almeida, Cinara Rúbia Portela Correia, Elba Gomide Mochel, Elza Lima da Silva

Instituição: Hospital Universitário – UFMA

Objetivo: Verificar o IMC e as quantidades de vitamina A, lipídios e proteínas nas refeições diárias das pacientes em gravidez molar. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A população do estudo foi constituída por 34 pacientes em gestação molar que compareceram ao seguimento após curetagem no ambulatório especializado do HUUMI. Para quantificar a quantidade de vitamina A, Proteínas e Lipídios da alimentação das mulheres, foi realizado um recordatório alimentar de 24 horas assim pode-se levantar as quantidades de cada nutriente na tabela de Valores Nutritivos das Partes Comestíveis dos Alimentos. Resultados: Percebe-se que o IMC da maioria das mulheres (88,2%) encontra-se em uma proporção corpórea saudável (19,8 a 26 g/m²). Em relação à quantidade de vitamina A presente na alimentação das mulheres estudadas, 67,6% alimentam-se de mais de 800 UI de vitamina A, 94,1% alimenta-se com mais de 25 g de lipídios e mais de 50 g diárias de proteínas, que são as quantidades necessárias destes nutrientes. Berkowitz et al (1985 apud Piato, 1997) através do estudo de casos-controle concluiu que as deficiências de vitamina A, lipídios e proteínas favorecem o aparecimento da mola hidatiforme. Conclusão: Neste trabalho, não houve relação entre desnutrição e ocorrência de NTG.

Palavras-chave: gravidez molar, nutrição, IMC



*IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO*

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



RELAÇÃO ENTRE O RISCO NO PARTO E AS GESTANTES IDOSAS E JOVENS

Autores: Suania Carvalho Sousa, Jordana Christine de Souza Cardoso, Karla Linhares Pinto, Marizélia Rodrigues Costa Ribeiro, Thweicyka Pinheiro Wakiyama

Instituição: Universidade Federal do Maranhão e Secretaria Municipal da Saúde

Objetivo: Mostrar a relação entre o risco no parto e as gestantes idosas e jovens acompanhadas por um projeto de Extensão Universitária. Métodos: Realizou-se estudo retrospectivo descritivo em uma Unidade Básica de Saúde de São Luís (Maranhão). Adotou-se como critério de inclusão a gestante ter sido acompanhada em um ambulatório docente-assistencial na área da Pediatria, entre 2006/2009, o qual apóia o serviço obstétrico. O ponto de corte para a gestante ser classificada como idosa é ter idade materna acima ou igual a 28 anos. Coleta dados de 169 prontuários materno-infantis em junho e julho de 2009. Os dados foram analisados no Programa Epi Info v3.5.1. Resultados: Observaram-se 34 (20,1%) gestantes idosas e 135 (79,9%) gestantes jovens. Das que apresentavam risco no parto, 7 (20,6%) e 21 (15,6%) eram idosas e jovens, respectivamente. Conclusão: Evidenciou-se que a maioria das gestantes que apresentava risco no parto eram gestantes idosas.

Palavras-chave: epidemiologia descritiva, obstetrícia, idade materna



*IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO*

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



RELAÇÃO ENTRE PARTO CESARIANO ANTERIOR E O TIPO DE PARTO NA GRAVIDEZ ATUAL

Autores: Karla Linhares Pinto, Jordana Christine de Souza Cardoso, Marizélia Rodrigues Costa Ribeiro, Suania Carvalho Sousa, Thweicyka Pinheiro Wakiyama

Instituição: Universidade Federal do Maranhão e Secretaria Municipal da Saúde

Objetivo: Demonstrar a relação entre parto cesariano anterior e o tipo de parto na gravidez atual. Métodos: Realizou-se estudo descritivo em uma Unidade Básica de Saúde de São Luís (Maranhão). Adotou-se como critério de inclusão a gestante ter sido acompanhada em um ambulatório docente-assistencial na área da Pediatria, entre 2006/2009, o qual apóia o serviço obstétrico. Coleta dados de 169 prontuários materno-infantis em junho e julho de 2009. Os dados foram analisados no Programa Epi Info v3.5.1. Resultados: Observaram-se 21(12,4%) mulheres com parto cesáreo anterior, destas 17(81%) foram submetidas a uma nova cesariana na gravidez atual. Conclusão: Evidencia-se que a maioria das mulheres com parto cesáreo anterior tem um novo parto cesariano.

Palavras-chave: parto obstétrico, cesárea, epidemiologia descritiva



*IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO*

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



RELAÇÃO ENTRE PRIMEIRA GESTAÇÃO E PARTO PREMATURO

Autores: Marizélia Rodrigues Costa Ribeiro, Jordana Christine de Souza Cardoso, Karla Linhares Pinto, Suania Carvalho Sousa, Thweicyka Pinheiro Wakiyama

Instituição: Universidade Federal do Maranhão e Secretaria Municipal da Saúde

Objetivo: Relaciona primeira gestação e parto prematuro. Métodos: Realiza estudo descritivo em uma Unidade Básica de Saúde de São Luís (Maranhão). Adota como critério de inclusão a gestante ter sido acompanhada em um ambulatório docente-assistencial na área da Pediatria, entre 2006/2009, o qual apóia o serviço obstétrico. Coleta dados de 169 prontuários materno-infantis em junho e julho de 2009. Foi considerado como parto prematuro a criança nascida com menos de 37 semanas completas. Resultados: Observa 80 (47,3%) primigestas e, destas, 9 (11,3%) evoluíram para partos prematuros. Dentre os partos prematuros, que teve um total de 19 (11,2%), 9 (47,4%) e 10 (52,6%) eram primigestas e não primigestas, respectivamente. Conclusões: Evidencia que um percentual significativo dos partos prematuros ocorreu em primigestas.

Palavras-chave: obstetrícia, parto prematuro, primigesta



*IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO*

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



SÍNDROME HELLP PÓS-PARTO

Autores: Marina Dias Xerez de Vasconcelos, Frederico Vitorio Lopes Barroso, Ana Paula Pierre de Moraes

Instituição: Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário - UFMA

Introdução: Síndrome HELLP é o achado extremo do espectro de alterações que ocorrem na hipertensão induzida pela gestação/pré-eclâmpsia. A morbidade e mortalidade maternas são dependentes da gravidade da doença. Descrição do caso: S.B.M., 23 anos, parda, casada, natural de São Luís-MA, GIPI (parto vaginal), admitida dia 25/03/09, no Centro Obstétrico do Hospital Universitário Materno Infantil, gestante de 38 semanas e 3 dias, queixando-se somente de dor hipogástrica. Negava qualquer complicação obstétrica em gestação anterior bem como na atual. Encontrava-se em fase ativa do trabalho de parto sem anormalidades, evoluindo para parto vaginal sem intercorrências com feto vivo sexo feminino em boas condições de vitalidade. No puerpério imediato, apresentou atonia uterina. No dia seguinte, evoluiu com crise hipertensiva e icterícia. Exames laboratoriais: Hct 27%; Hb 9,35; leucócitos 28.200; plaquetas 100.000; AST 100 U/L; ALT 182,7U/L; BT 13,2 mg/dL (BD 8,4mg/dL); LDH 643 U/L; marcadores virais não reagentes. Evoluiu insatisfatoriamente nos seis dias seguintes com oligúria, anasarca e persistência de crise hipertensiva. Exames laboratoriais do dia 29/11/09: Hct 24,1%; Hb 8,31; leucócitos 29.600; plaquetas 86.300; albumina 1,9 g/dL; LDH 1251 U/L; ALP 323U/L; ácido úrico 8,2mg/dL; TAP 17,0 seg; TTPa 42,2 seg; GGT 51U/L; AST 150U/L; ALT 278U/L; creatinina 1,6mg/dL; uréia 50mg/dL e BT 16mg/dL (BD 10,9mg/dL). Teve-se, então, como hipótese diagnóstica, Síndrome HELLP. A partir do dia 02/04/09, houve evolução satisfatória tanto clínica como laboratorialmente. Recebeu alta hospitalar, no dia 07/04/2009, em boas condições gerais. Comentários: o presente relato vem a corroborar com a literatura da ocorrência do melhor prognóstico materno quando vem a ser desencadeada no pós-parto.

Palavras-chave: gravidez, síndrome HELLP, pós-parto



*IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO*

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



TIPO DE PARTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA GESTAÇÃO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Autores: Thweicyka Pinheiro Wakiyama, Jordana Christine de Souza Cardoso, Karla Linhares Pinto, Marizélia Rodrigues Costa Ribeiro, Suania Carvalho Sousa

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Objetivo: Descreve o tipo de parto considerando a classificação de risco na gestação da estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância. Métodos: Realiza estudo descritivo em uma Unidade Básica de Saúde de São Luís (Maranhão). Adota como critério de inclusão a gestante ter sido acompanhada em um ambulatório docente-assistencial na área da Pediatria, entre 2006/2009, o qual apóia o serviço obstétrico. Coleta dados de 169 prontuários materno-infantis em junho e julho de 2009. Utiliza as recomendações da estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) para classificação de risco na gestação. Resultados: Identifica que as cinco (100%) gestantes classificadas como "Sem risco" pelo AIDPI tiveram parto normal hospitalar. Expõe que das 111 pacientes consideradas de "risco" 63,1% (69) tiveram parto normal e 58,7% (41), cesáreo. Mostra que entre as gestantes de "risco iminente", 54,7% (29) teve parto normal enquanto 37,7%, parto cesáreo. Conclusões: Mostra que o parto normal é o tipo mais prevalente independente da classificação de risco na gestação pela estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância

Palavras-chave: parto, gestação de risco, saúde materno-infantil



*IV JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA E II ENCONTRO DE
PERINATOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO*

*09 a 11 de dezembro de 2009
Locais: auditórios do HPD e UMI*



TRANSMISSÃO DE DEFEITO NO FECHAMENTO DO TUBO NEURAL: RELATO DE CASO EM GESTAÇÃO GEMELAR

Autores: Juliana Martins Melo, Frederico Vitório Lopes Barroso

Instituição: Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA

Introdução: Defeitos do fechamento do tubo neural (DFTN) são malformações congênitas freqüentes. Ocorrem entre as primeiras semanas de embriogênese e tem origem multifatorial relacionada a fatores ambientais, como deficiência de ácido fólico, e genéticos, como malformação de Arnold Chiari, em que porções do tronco encefálico e cerebelo obstruem a circulação cefalorraquidiana (sendo o tipo II mais freqüente). Quando associam-se a protrusão cística, podendo conter meninges anormais e líquido, denomina-se meningocele. **Descrição de caso:** R.K.C.S, 18 anos, branca, primigestação gemelar, história de Arnold Chiari II em primo, rotina laboratorial normal. A Ultrassonografia observou-se gestação gemelar dicoriônica diamniótica com 1º gemelar normal e 2º gemelar apresentando DFTN. Foi então encaminhada ao serviço de Medicina Fetal de nossa instituição. Em 02/09/09, com 38 sem 2 dias de gestação, deu entrada no referido hospital em trabalho de parto com exames físico e obstétrico normais. Foi submetida à cesariana com extração de 1º gemelar feminino, cefálico, e 2º gemelar cefálico, feminino apresentando meningocele occipital e hidrocefalia. Ambos vivos e ativos, sendo internado em UTI o gemelar malformado. A puérpera evoluiu bem no pós-operatório obtendo alta hospitalar, juntamente com 1º gemelar, em bom estado. O segundo gemelar foi submetido à resolução cirúrgica da meningocele e realização de derivação ventricular com sucesso obtendo alta hospitalar dia 21/10/09. **Comentários:** É comprovada a eficácia da suplementação de ácido fólico na prevenção de ocorrências e recorrências de DFTN, mas a investigação familiar para rastreamento, diagnóstico precoce e acompanhamento desses casos é mandatória.

Palavras-chave: gestação gemelar, meningocele, hidrocefalia